



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A RUA, O BOSQUE E A LINHA DO TREM: POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA DO LAZER NA INFÂNCIA EM MEIO A VULNERABILIDADE SOCIAL

Aline Tschoke¹

Simone Rechia²

RESUMO

Este estudo buscou analisar como os espaços públicos diferenciados, além do escolar e das praças e em diferentes contextos sociais atendem a necessidade infantil de experienciar a dimensão lúdica de forma plena, aqui especificamente no bairro Uberaba na periferia da cidade de Curitiba – Paraná - Brasil. Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, para tanto foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: aplicação de protocolos, observações, entrevistas com lideranças locais e análise interpretativa. Destaca-se, nas ruas o surgimento do carrinho de rolimã simultaneamente a pavimentação e a prática do futebol; na linha do trem, a convivência do risco e do lúdico e o território da pipa; e no bosque o esforço dos grupos de crianças para uma (re) apropriação do espaço frente a insegurança gerada pelo vazio. Em síntese, foi possível considerar os espaços da rua, da linha do trem e do bosque como lugares para a vivência do lazer infantil, devido aos sentidos e significados atribuídos a partir da apropriação observada.

Palavras-chave: cidade, lazer, espaço, infância, periferia.

ABSTRACT

This study investigates how different public spaces, in addition to school and saqures in different social context meet the need for children to experience the ludic dimension fully, especially here in Uberaba district on the outskirts of the city of Curitiba- Paraná- Brazil. This research was conductes in a qualitative way, to do so we used the following instruments: protocols, observations, interviews with local leaders and interpretative analysis. It stands out in the streets the appearance of soapbox car whilw paving and soccer practice, on the train line, the cohabitation of risk and the playful and the territory of the kite, and the woods of groups of children to a (re) apropriação of spacein front of insecurity generates bu the void. In summary, it was possible to consider the sapce

¹ Doutoranda em Educação Física UFPR, pesquisadora do GEPLC\UFPR e professora do IFPR- Campus Paranaguá. E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br.

² Professora adjunta do Departamento de Educação Física da UFPR e coordenadora do GEPLC\UFPR. E-mail: simone@ufpr.br.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

of the street, the train line and woods as places to experience the play área due to the senses and meanings from the appropriation observed.

Keywords: city, leisure area, children.

Resumen

Este estudio investiga cómo diferentes espacios públicos, además de la escuela y la plaza en los diferentes contextos sociales se reúnen en la necesidad de que los niños experimenten la dimensión lúdica plenamente, sobre todo aquí en el barrio de Uberaba en los alrededores de la ciudad de Curitiba- Paraná-Brasil. Esta investigación se llevó a cabo de forma cualitativa, para ello utilizamos los siguientes instrumentos: protocolos, observaciones, entrevistas con los líderes locales y el análisis interpretativo. Se destaca en las calles de la aparición de un coche de jabón mientras que la pavimentación y la práctica de fútbol, en la línea de tren la convivencia de riesgo y lo lúdico y el territorio del kite, y el esfuerzo en los bosques de los grupos de niños a una nueva apropiación del espacio frente a la inseguridad generada por el vacío. Em resumen, es posible considerar el espacio de la calle, las vías del tren y los bosques como lugares para la experiencia del ocio de los niños debido a los sentidos y significados de la apropiación observado.

Palavras chave: cidade, ócio, niños.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um recorte da dissertação de mestrado intitulada: “**Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná**”, e pretende explorar os dados empíricos encontrados durante o trabalho de campo relacionados aos espaços diferenciados para vivências no tempo e espaço de lazer das crianças,³ sendo estes: a rua, o bosque e a linha do trem.

Para tanto, percebe-se que a sociedade em que vivemos segundo Rechia (2006, p.92), é configurada por características pós-industriais com destaque aos avanços tecnológicos e seus

³ Pesquisa de campo realizada nos anos de 2008, 2009, dissertação defendida em março de 2010. Referência completa: TSCHOKE, A. (2010) **Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná**. Dissertação (Mestrado) – UFPR, Curitiba.

desdobramentos que levaram a sensíveis transformações sociais. Em relação às práticas corporais salienta-se a limitação do espaço/tempo de lazer no meio urbano para a fruição da cultura corporal.

Infere-se ainda que a limitação do espaço também gerou, principalmente para crianças e jovens, uma redução dos espaços do brincar que foram aos poucos saindo das ruas e quintais e se consolidando em espaços públicos limitados e pré-determinados para o lazer, mesmo que existam algumas brechas nesse sentido, sendo estas o foco desta pesquisa. Ou seja, algumas ruas, espaços como a linha do trem, e um bosque em meio a região do bairro do Uberaba, foco desta pesquisa, inserido no Bolsão de pobreza Audi-União.

Entretanto, a vida na cidade está longe de ser um espaço da equidade a todas as classes sociais, gênero ou fases da vida. Segundo GOMES e GOUVEA(2008) no Brasil, no século XXI permanecem as restrições da presença das crianças nos espaços públicos, através de programas destinados a tirar as crianças do “mundo da rua”, porém essas práticas e discursos desconsideram o potencial que a vivência na cidade possui na inserção social e na sociabilidade.

... as (im) possibilidades de experiências de infância no urbano contemporâneo vão ganhando contornos e visibilidades que se revelam, cada vez mais, pela privatização, pelo isolamento, por uma vida cotidiana cada vez mais programada e mediada pela cultura do consumo. (GOMES, GOUVEA, 2008, p.43)

Além disso, a modernidade nos centros urbanos (as reformas urbanas, violência, novas formas de vida moderna) impossibilita a experiência no processo de construção social das infâncias, distanciando cada vez mais as crianças dos seus relacionamentos nos grupos sociais.

Para as camadas populares, entram em jogo não só as eventuais possibilidades de inserção precoce no mundo do trabalho como forma de escapar ao ambiente perigoso da rua, como também a inserção em grupos religiosos e uma infinidade de oferta dos projetos socioeducativos, voltados para a ocupação do tempo extra-escolar e, em sua maioria, intencionados a “tirar as crianças da rua. (GOMES, GOUVEA, 2008, p.64)

Essas alterações nos espaços urbanos fazem com que a casa, a escola e os projetos socioeducativos, sejam as alternativas para a vivência do lúdico das crianças. No caso das áreas de vulnerabilidade social, as casas não são seguras e as escolas nem sempre tem condições de cumprir mais essa função, cabendo às instituições especializadas desenvolver ações no tempo e espaço de lazer das crianças, outra possibilidade são os poucos espaços próximos às residências somados aos olhares atentos dos vizinhos ou conhecidos da comunidade.

As localidades selecionadas para esta pesquisa foram: Jardim das Torres, Moradias Itiberê, Moradias Cairo e Jardim Alvorada. A região foi escolhida após inúmeras visitas, por apresentar espaços com características semelhantes. Atualmente, o que vemos é uma região com as características de loteamento, porém, com problemas de urbanização devido à ocupação irregular. Além disso, a proximidade à ferrovia é característica de grande parte das áreas de ocupação



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

irregular em Curitiba, isso pode ser verificado no entorno da área selecionada para esta pesquisa. A maioria das invasões de áreas públicas, com fins de moradia, ocorreu nos anos 80 e 90, devido à combinação de crise econômica e redução das disponibilidades financeiras dos estados e municípios para investimentos em habitação.

Pode-se, assim, caracterizar a população residente na área pesquisada como apresentando baixa escolaridade, baixa remuneração e maior número de moradores por domicílio. A população é relativamente jovem em comparação com a média municipal, apresentando um padrão mais próximo a países com menor grau de desenvolvimento econômico. Sendo assim, há um peso maior de crianças e jovens, fato esse que ressalta possíveis demandas de políticas sociais específicas para estas faixas etárias. Os domicílios são bem servidos de alguns serviços públicos essenciais, apesar de algumas deficiências quanto ao esgotamento sanitário. O padrão construtivo mais precário, em muitos casos, está relacionado à estrutura de remuneração e à presença de áreas de ocupação irregular. Há ainda, algumas ruas sem calçamento adequado, além da proximidade da linha do trem que constitui elemento segregador dos espaços urbanos e aumenta a insegurança da população vizinha.

Diante desse contexto torna-se relevante investigar como os espaços públicos diferenciados, além do escolar e das praças e em diferentes contextos sociais atendem tal necessidade infantil de experienciar a dimensão lúdica de forma plena, especificamente no bairro Uberaba na periferia da cidade de Curitiba.

Alguns autores, vem demonstrado interesse em discutir as formas de apropriação dos espaços e equipamentos de lazer e suas relações com as políticas públicas, dentre eles citamos Marcellino (1998), Bramante (1998), Mascarenhas (2005), Pacheco (2006) Stigger (2002), Amaral (2003), entre outros. Já no caso da realidade específica de Curitiba, temos Rechia (2003), França (2007), Cagnato (2007), Gonçalves (2008), Gonzaga (2010), Tschoke (2010). Somado a esses trabalhos já publicados, acredita-se que esse estudo trará novas contribuições para pesquisas na área, e a possibilidade de gerar teorias que possam ser aplicáveis ao cotidiano das grandes cidades, devido às especificidades a que se propõem. Bem como, contribuir para a elaboração de programas sociais e formulação de novas políticas públicas para infância ao trazer indícios, a partir da análise do contexto em questão, que podem contribuir para a geração de novas experiências e a possibilidade de inserção de novas atividades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pretendeu ler e apresentar a realidade com o intuito de levar à reflexão sobre um determinado fenômeno social. Neste caso, a possibilidade de apropriação do espaço público de lazer pelas crianças de uma comunidade de vulnerabilidade social. Trata-se, portanto, de uma

investigação social, que segundo Minayo, citado por Gonçalves (2008) considera o sujeito do estudo “... pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados” (p.18). Sendo assim, pauta-se em uma abordagem qualitativa, fundamentalmente empírica. Considerando o exposto, esse estilo de pesquisa tem como característica central a descrição e o esforço intelectual necessário para interpretar códigos, entender as estruturas e significações.

Os instrumentos metodológicos⁴ utilizados foram:

(1) Aplicação do protocolo de análise descritiva nos espaços públicos de lazer da região analisada. Esse instrumento foi desenvolvido pelo GEPEC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço Lazer e Cidade no ano de 2004, desde então vem sendo utilizado em diferentes pesquisas. Tematiza a constituição do espaço, seus objetivos, a acessibilidade, condição do local e dos equipamentos, qualidade ambiental e das instalações, além da descrição densa desses espaços. Paralelamente a estas visitas são realizados registros fotográficos.

(2) Observações assistemáticas das formas de apropriação dos espaços em diferentes tempos foram desenvolvidas no período entre novembro de 2008 e fevereiro de 2010; quatro vezes por mês, com duração de duas horas em média, em dias e períodos diferenciados. Foram: 16 domingos, sendo 8 no período da manhã e 8 a tarde; 16 sábados, sendo 8 no período da manhã e 8 a tarde; 32 dias de semana, sendo 16 no período da manhã e 16 a tarde; somando um total de 64 observações, 128 horas. Por questões de segurança, as observações realizaram-se no período entre 7:00 e 19:00 horas.

(3) Entrevistas do tipo semi-estruturada, entendendo esta como um estilo de pesquisa segundo Laville e Dionne (1999), tem como característica uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento e o entrevistado pode exprimir opiniões sobre temas diversificados. As lideranças locais entrevistadas foram: (4) educadoras que trabalham em espaços de contra-turno da região pesquisada; (1) agente de saúde; (1) líder comunitária e agente de lazer voluntária; (1) diretora de escola; (1) assistente social; (1) arquiteta responsável pelo planejamento dos parques e praças e (1) representante da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Curitiba.

(4) Análise interpretativa utilizando a triangulação dos dados coletados.

Destaca-se que na pesquisa como um todo foram encontradas os seguintes espaços⁵: uma escola, três praças, algumas ruas, a linha do trem e um bosque. Os últimos três serão tratados especificamente neste recorte.

⁴ A metodologia dessa pesquisa foi inspirada em Rechia (2003).

ESPAÇO, LUGAR, APROPRIAÇÃO E SEGURANÇA

Destaca-se a diferença conceitual entre espaço e lugar assinalada por Tuan (1983, p.3). Para esse autor o espaço representa liberdade, possibilidade, um convite a apropriação, a ação. Quando tal espaço é transformado em “lugar”, passa a ser dotado de significado, tornando-se parte do indivíduo, fechado no sentido de segurança e representatividade. Nesse sentido os lugares selecionados podem ser considerados como lugar para as crianças moradoras da região, pois as mesmas demonstram fazer parte desses espaços se apropriando deles. Sendo assim, Smolka (2000) acrescenta as definições anteriores que o ato de apropriar-se pode ser definido como o tornar próprio, pertencer e participar das práticas sociais.

No entanto, tornar próprio não significa exatamente, e nem sempre coincide com tornar adequado as expectativas sociais. Existem modos de tornar próprio, de tornar seu, que não são adequados ou pertinentes para o outro. (2000, p. 32)

Partindo dessa visão sobre a apropriação, Rechia (2003) salienta que as experiências vivenciadas nessa fase em espaços públicos se configuram como um pulsar da vida infantil no meio urbano, os quais são ambientes privilegiados para potencializar alguns valores éticos imprescindíveis ao exercício da cidadania. Nesse sentido, uma das funções das cidades é promover “[...] os contatos interessantes, proveitosos e significativos entre os habitantes” (JACOBS, 2000, p. 59), neste contexto as ruas, calçadas, praças e parques têm um papel fundamental. Porém, para que as pessoas se relacionem nesses espaços é necessário que tenham “confiança” e possibilidade de escolha (*idem*, p.60). Esse sentimento só é gerado após contatos nas próprias ruas, tornando o ambiente e as pessoas conhecidas. É um processo que só acontece na prática, e que pode contribuir para o desenvolvimento de uma identidade pública das pessoas. Relacionando esse contato público e a segurança nas ruas, Jacobs (2000, p.77) aponta uma “... relação direta com o mais grave problema social do nosso país: segregação e discriminação racial”. O que pode ser percebido até quando selecionamos os vizinhos que teremos, ou quando escolhemos por quais ruas andar ou não.

Sendo assim, segurança relacionada ao fenômeno lazer pode ser entendida como a percepção de se estar protegido de riscos, perigos ou perdas, porém esse sentimento pode estar relacionado a condições subjetivas ou objetivas. Nesse sentido, Jacobs (2000 p.37) aponta algumas questões em relação aos olhos vigilantes pois,

⁵ Mais detalhes: TSCHOKE, A. (2010) **Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná**. Dissertação (Mestrado) – UFPR, Curitiba.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

“... tentar dar segurança às ruas em que o espaço público seja inequivocadamente público, fisicamente distinto do espaço privado e daquilo que nem espaço é, de modo que a área que necessita de vigilância tenha limites claros e praticáveis; e assegurar que hajam olhos atentos voltados para esses espaços públicos da rua o maior tempo possível”.

Sendo assim, para autora as pessoas seriam o ponto principal em relação a segurança nos espaços públicos. Já para Laufer (2001) existem também condições objetivas relacionadas aos espaços e equipamentos:

O lazer na infância merece um especial cuidado, pois, a criança dispõe de muito tempo livre e porque a infância é a fase onde se adquire as habilidades motoras, bem como a formação de hábitos de convívio social (...). Todas as crianças têm o direito de desfrutar do lazer. Elas precisam brincar para o desenvolvimento da aprendizagem, mobilidade e comportamento. Do mesmo modo, o ambiente deve proporcionar segurança e conforto para que a criança desenvolva todo o seu potencial sem riscos. (2001, p.16 -19)

Em síntese para que um espaço se transforme em lugar destaca-se a necessidade da apropriação por parte dos indivíduos, esta relacionada também a questões de segurança. Além disso, ressalta-se que a fase da infância requer um cuidado especial de toda comunidade para que as condições de desenvolvimento lúdico na infância sejam contempladas.

A RUA: do espaço das rodas ao espaço das bolas

A rua é normalmente reconhecida como um espaço público no qual o direito de ir e vir é plenamente realizado é caracterizada popularmente como um leito de tráfego de carros rodeado por áreas destinadas ao fluxo de pedestres. Além disso, possibilita uma quebra nas edificações sendo um importante espaço de circulação, permanência ou repulsa(perigos).

Porém, quando falamos em brincadeira na rua muitos outros conceitos são agregados a esta discussão, relacionados aos perigos desse cenário e também a conexão com a vadiagem, vícios e demais atividades ilícitas. Além disso, Jacobs (2000) ressalta que “... ruas de tipos diferentes encerram modalidades diferentes de violência e medo da violência.” (*idem*, p.33). Sendo assim, não é legítimo dizer que todas as ruas são violentas, nem que todas são perigosas da mesma forma, este nível de segurança vai depender das pessoas que por elas transitam e nelas habitam. Esse fato desemboca em um conhecimento comum o de que “... uma rua movimentada consegue garantir a segurança: uma rua deserta não.” (*idem*, p.35). Pois em uma rua movimentada podemos perceber a convivência de usuários e expectadores, os quais através de diferentes formas de apropriação podem aflorar um sentimento de pertencimento. Nesse sentido, tanto transitando pela rua quanto voltando os olhos para ela, é possível transformar o espaço da rua livre e desconhecida, em lugar seguro, com sentido e significado. Pois mesmo quando a rua é apenas uma via de circulação ela leva de um lugar

a outro, nossos caminhos diários, com o tempo vão deixando de ser desconhecido e com isso vamos percebendo as pessoas, construções, relações que também vão deixando de ser desconhecidas. Já no caso das ruas desertas, comuns na modernidade, estas não trazem segurança, bem pelo contrário causam uma espécie de insegurança, pois o vazio é desconhecido e causa medo.

Temos muitos tipos de ruas grandes, pequenas, asfaltadas, de paralelepípedo, chão batido, lisinhas, esburacadas. Quanto ao movimento temos as vazias, as cheias de pessoas, cheias de carros, com concentração de bicicletas ou cachorros.

Em relação às ruas da comunidade pesquisada, elas são estreitas, sem pavimentação⁶, esburacadas e muitas terminam na linha do trem. Os fios de luz são baixos e as construções precárias. Algumas vivem vazias e outras cheias de crianças e cachorros.

Em relação aos dados coletados relacionados a este espaço a educadora (2) destacou a importância da rua como espaço de lazer para as crianças

A rua é o espaço em que mais vemos crianças se apropriando, brincando com o carrinho de rolimã, bets, correndo para lá e para cá, principalmente, perto de casa, muitas vezes em frente de casa mesmo. Soltam muita raia, se apropriam como se a rua fosse uma espécie de quintal.

Segundo a entrevistada, um fato que contribui para a brincadeira na rua é o pouco tráfego de automóveis. Acrescenta ainda que, após a pavimentação um número maior de crianças passou a brincar nesse espaço, isso durante o dia, porque a noite a educadora diz “não saber como é”⁷.

Segundo a líder comunitária, nas ruas:

é só futebol, o dia inteiro, tem sempre uma penca jogando não dá nem para passar, sendo que nas férias é o tempo todo e no período letivo mais nos fins de semana.

Sobre o mesmo assunto, segue a fala da educadora (4):

Na rua [...] a gente vê muito carrinho de rolimã, soltando pipa, roller, ficam jogando muito ali na rua, vive caindo a bola no meu quintal, eu acho que eles poderiam subir aqui na praça para jogar, mas eles gostam da rua mesmo como um quintal e não é só na minha rua, mas em todas e só você passar que vê uma travinha de futebol ou duas pedrinhas marcando gol.

As observações corroboram com o exposto acima. Durante o dia, pelas ruas da vila, notou-se a presença das crianças; no período letivo, maior no início e término das aulas e no período de férias e fins de semana ao longo do dia. Pipa e futebol eram as brincadeiras predominantes. Após a

⁶ No final de 2009 e início de 2010 algumas ruas receberam cobertura de asfalto.

⁷ Essa pesquisa foi realizada apenas no período do dia por questões de segurança.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

pavimentação da rua ganharam espaço os passeios de bicicleta, o carrinho de rolimã e outras práticas, conforme destaca a educadora (1):

E agora que tem asfalto começaram a aparecer novas brincadeiras, como o carrinho de rolimã. Eu acho engraçado porque [...] em dois anos que eu trabalho aqui eu nunca tinha visto nenhum e de repente surgiram muitos. [...] que eles não têm mesa de ping-pong, mas eles colocam um fio na rua e eles brincam com as raquetes e a bolinha, e isso foi com a chegada da rua também porque antes não era possível.

Inferese que nesta comunidade a rua toma o significado de quintal das residências, e passa de um espaço inseguro para um lugar da brincadeira e da convivência.

A LINHA DO TREM: pés nos trilhos e olhos nos céus

Um trilho do trem serve para passagem das locomotivas e vagões, o ideal é que seja devidamente cercado e sinalizado para que garanta a segurança da vizinhança, mais o que vemos nessa comunidade é bem diferente, percebe-se que essa estrutura de ferro corta o bairro em dois lados de uma mesma comunidade, o que gera questões de segregação e disputas entre grupos, além da dificuldade de integração das diferentes atividades cotidianas.

Mas ao mesmo tempo que segregador esse espaço do trilho do trem, é palco de muitas brincadeiras, soltar pipas, pular ou equilibrar-se sobre trilhos são práticas comuns. Sobre esse espaço a educadora (02) complementa que mesmo perigoso o lugar atrai as crianças:

Porque fica em cima de um morro assim eles tem uma visão do todo da vila.

Apesar dos riscos, a educadora (1) afirma não ter tido conhecimento de nenhum acidente envolvendo crianças, apenas adultos alcoolizados. Mas mesmo assim há momentos de tensão, segundo a assistente social entrevistada:

[...] pela manhã o trem da “ré” bem na hora da saída da escola das crianças, e a tarde pára também na hora que as crianças estão saindo da escola, e a maioria das crianças precisam passar a linha para ir para casa.

Esse problema já deveria ter sido solucionado, pois segundo a assistente social:

[...] a linha vai ser desviada por São José dos Pinhais não sei a data ainda, mas essa comunidade vai ficar um pouco mais em segurança a linha vai passar só lá por trás da comunidade.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Porém, a linha ainda não foi desviada e as obras para tal mudança nem foram iniciadas no fim do 1º semestre 2012.

Em síntese mesmo que a linha do trem tenha como principal função possibilitar a passagem das locomotivas é considerado pelas crianças como um lugar bom para brincadeira principalmente da pipa, pois não tem fios de luz tão perto e dá a visão de toda vila.

BOSQUE: em busca da (re) apropriação da área verde

Outro espaço de lazer, pesquisado, é o bosque. Localizado na Rua Amauri Mauad Guérios consiste numa área arborizada, com pista de caminhada, estação de alongamento, parquinho infantil e áreas de estar.

Muitos autores comentam sobre a importância de espaços com áreas verdes em meio aos centros urbanos, dentre eles temos Loboda e Angelis (2005, p. 134) que afirmam sobre essa temática,

[...] as áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios.

Tendo em vista essa perspectiva, percebe-se a importância que um espaço como o bosque pesquisado pode representar em uma comunidade tanto na quebra de edificações como na manutenção de áreas verdes.

Durante as observações verificou-se drástica mudança na apropriação deste espaço. No início era palco de consumo de drogas e jovens cabulando aulas. Aos poucos esse quadro foi sendo substituído, observou-se, multirões de limpeza realizados por alunos do PETI⁸, da Escola Maria Marli Piovezan; grupos de mulheres usando o equipamento de alongamento e a pista de caminhada; nos fins de semana, esporadicamente, a presença de famílias passeando no espaço do bosque.

A educadora (4) em alusão ao bosque, localizado nos arredores da escola comenta que:

[...] não havia criança alguma. Agora de uns 5 meses para cá, vemos alguns pais e filhos no final da tarde, mas são sempre os mesmos, uma porcentagem muito pequena de famílias.

⁸ Programa de Enfrentamento do Trabalho Infantil.

A educadora (4) afirma que, a pausa dos projetos relacionados ao esporte e lazer causaram um esvaziamento dos espaços públicos nos meses de férias, especialmente, em janeiro de 2010:

Deu uma diferença muito grande, o bosque ficou abandonado, tanto na parte da limpeza quanto de conservação, essa chuvarada influenciou também. A praça também ficou abandonada, eu que tive que pedir para eles cortarem a grama para fazermos atividades semana passada. Ficou a míngua, nem jogando futebol tinha alguém, o povo sumiu. Sempre tem um torneozinho com os adultos, mas nesse mês de janeiro não teve nada que você possa falar: olha que bom eles estão na praça!

Infere-se sobre o bosque que este espaço foi possivelmente pensado e construído para o lazer com equipamentos específicos, e deveria ser considerado o mais seguro dos citados nessa pesquisa, porém por ser pouco utilizados e devido a sua localização longe das residências das crianças, acaba se tornando o mais vazio e conseqüentemente mais inseguro, devido entre outras coisas à falta de permissão e\ou possibilidade de acompanhar os filhos até este espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os espaços da rua, da linha do trem e do bosque podem ser apontados como espaços para a vivência do lazer infantil, devido aos sentidos e significados atribuídos a partir da apropriação observada. Destaca-se, nas ruas o surgimento do carrinho de rolimã simultaneamente a pavimentação e a prática do futebol; na linha do trem, a convivência do risco e do lúdico e o território da pipa; e no bosque o esforço dos grupos de crianças para uma (re) apropriação do espaço frente a insegurança gerada pelo vazio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. C. F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre**. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Curitiba, 2003.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.

CAGNATO, E. V. **Praça Afonso Botelho: o foco das observações no âmbito do esporte e do lazer**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

FRANÇA, R. **Diálogos entre oferta e demanda:** uma análise da relação entre o poder público e os grupos de ativismos sociais referentes aos parques da cidade de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a cidade entre a sedução e o perigo. DEMORTOLI, J.; MARTINS, M.; MARTINS, S. (Orgs.). **Infâncias na metrópole.** Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 47-69.

GONÇALVES, F. S. **Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz:** suas formas de apropriação no tempo espaço de lazer. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GONZAGA, F. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba:** a transformação da cidade urbana para cidade humana. Dissertação (Mestrado) – UFPR, Curitiba, 2010.

JACOBS, J. **A morte e vida das grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAUFER, A. M. **Recomendações para projeto de brinquedos de recreação e lazer existentes em playgrounds adaptados à criança com paralisia cerebral.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

LAVILLE, C. ; DIONEE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava, v. 1, n. 1, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de liberdade:** uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: UFG, 2005.

PACHECO, R. T. B. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: PADILHA, V. (Org.). **Dialética do lazer.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 173- 212.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba:** A relação Cidade – Natureza nas experiências de lazer. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2003.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

_____. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 91-104, jan. 2006.

_____. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA *et al.* **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009. (Série Esporte, Lazer e Saúde).

SMOLKA, A. L. B. O (im) próprio e o (im) pertinente na apropriação das práticas sociais. **Caderno Cedes**, ano XX, n. 50, abr. 2000.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

TSCHOKE, A. (2010) **Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná**. Dissertação (Mestrado) – UFPR, Curitiba.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

Contato:

E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br
Endereço: Rua Maurício Nunes Garcia, 280.
Apto: 509. Jardim Botânico- Curitiba- PR
CEP:80210150

Recurso tecnológico: datashow